

AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE AÇÕES DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO VIAJANTE

THE SCIENTIFIC EVIDENCE ON NURSING ACTIONS FOR TRAVELERS' HEALTH

LA EVIDENCIA CIENTÍFICA SOBRE LAS ACCIONES DE ENFERMERÍA PARA LA SALUD DE LOS VIAJEROS

✉Thays Helena Araújo da Silva¹ e ✉Maria Gerliane Queiroz Martins²

RESUMO

Compreender, por meio da literatura, a importância da enfermagem na assistência à saúde do viajante. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura nas bases de dados PUBMED, Journal of Travel Medicine, MEDLINE e SciELO, no período de 2012 a 2022, com os descritores em português e inglês: Saúde do Viajante, Assistência de Enfermagem, Turismo. Foram encontrados 22 artigos, conforme critérios de inclusão e exclusão, com apenas 03 artigos brasileiros abordando o tema. São necessárias mais publicações de artigos brasileiros sobre a temática e destacar a importância do enfermeiro nesta especialidade.

Descritores: *Saúde do Viajante; Educação em Enfermagem; Turismo.*

ABSTRACT

Understand through the literature brings about the importance of nursing in health care for travelers. An integrative literature review was carried out in the PUBMED, Journal of Travel Medicine, MEDLINE, SciELO databases from 2012 to 2022 with the descriptors in Portuguese and English: Traveller's Health, Nursing Assistance, Tourism. A total of 22 articles were found according to inclusion and exclusion criteria, with only 03 Brazilian articles addressing the topic. More publications of Brazilian articles on the subject are needed and highlight the importance of nurses in this specialty.

Keywords: *Travelers' Health; Nursing; Tourism.*

RESUMEN

Comprender a través de la literatura acerca de la importancia de la enfermería en el cuidado de la salud de los viajeros. Se realizó una revisión integrativa de la literatura en las bases de datos PUBMED, Journal of Travel Medicine, MEDLINE, SciELO de 2012 a 2022 con los descriptores en portugués e inglés: Traveller's Health, Nursing Assistance, Tourism. Se encontraron un total de 22 artículos de acuerdo con los criterios de inclusión y exclusión, siendo solo 03 artículos brasileños que abordan el tema. Se necesitan más publicaciones de artículos brasileños sobre el tema y resaltar la importancia de los enfermeros en esta especialidad.

Descriptorios: *Salud del Viajero; Enseñanza de Enfermería; Turismo.*

¹ Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza/CE - Brasil.

² Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza/CE - Brasil.

INTRODUÇÃO

A saúde do viajante trata-se de uma temática multifatorial com relação à saúde pública, no contexto da globalização, e está ganhando um novo olhar das autoridades e dos profissionais de saúde, principalmente após o surgimento da pandemia de COVID-19 e seus respectivos impactos nos determinantes e condicionantes de saúde.

Quando a pessoa viaja e sai da sua zona habitual, é possível ficar exposta a diversos riscos de doenças infecciosas, assim como também expor outras pessoas a infecções, além do agravamento de comorbidades, acidentes, em todos os locais que passa, do momento que sai de casa até a sua volta¹.

Recentemente, a atenção da saúde mundial voltou-se para a pandemia viral de *SARS-CoV-2*, que emergiu na China e espalhou-se rapidamente em nível global, por conta de viajantes infectados cruzando portos, aeroportos e fronteiras sem a devida proteção e cuidado prévio. O desenvolvimento da vacina em escala mundial, posteriormente, reduziu a morbimortalidade dessa doença. É importante ressaltar que 67,7% da população mundial recebeu pelo menos uma dose de vacina COVID-19 até dia 31 de agosto de 2022².

Considerada como uma especialidade multidisciplinar, a saúde do viajante integra a infectologia, a imunização e a saúde pública. O profissional que atua nessa área precisa estar em constantes atualizações, principalmente da epidemiologia global até os regulamentos de saúde nacionais e internacionais³.

Neste contexto, a enfermagem de saúde em viagem é considerada uma prática especializada na promoção do bem-estar de viajantes, em todos os estágios da viagem e em ambientes, dominando conhecimentos e habilidades específicas⁴.

O enfermeiro tem papel fundamental no desenvolvimento de vínculo com os usuários, podendo detectar possíveis mudanças nos determinantes e condicionantes de saúde e intervir com a construção do cuidado integral e humanizado em todos os níveis de atenção, na inovação de diversas tecnologias em saúde, na educação permanente e na qualificação da assistência de enfermagem e da equipe de saúde inserida nas unidades de saúde⁵.

Considerando o aumento do deslocamento de pessoas no país, só em 2019, recebemos 6.353.141 turistas internacionais e houve 45.853.332 embarques e desembarques nacionais⁶. Diante desse cenário, o cuidado e a integralidade do binômio saúde-turismo são de grande relevância para o desenvolvimento econômico e social de maneira sustentável do país, além de proporcionar o bem-estar físico, social e mental. Nesse sentido, seguiu o questionamento: Quais as evidências científicas sobre as ações de enfermagem na assistência à saúde do viajante?

A escolha do tema surgiu a partir das reflexões da dinâmica de saúde e turismo, além de destacar a importância do enfermeiro nesse campo de atuação, do planejamento e integração do cuidado à pessoa viajante, a fim de diminuir impactos negativos na saúde pública e no fenômeno turístico. A motivação também surgiu das experiências prévias da autora, que também é formada em turismo, a partir de questionamentos da integração das duas especialidades.

Considerando o contexto acima, o impacto para a produção/organização de novos conhecimentos é de extrema relevância, a fim de atuar na elaboração de protocolos

assistenciais de pessoas viajantes, além de incentivar mais profissionais de enfermagem no Brasil a realizarem estudos sobre a temática, a fim de ofertar a educação permanente nos serviços, atuar na construção/implementação de políticas públicas integradas e serviços na Atenção Primária à Saúde, além de garantir a assistência consoante com o conceito de saúde ampliado, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS).

O objetivo desse artigo é identificar as principais evidências científicas sobre as ações de enfermagem e o papel da (o) enfermeira (o) na assistência à saúde do viajante.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e, como método, foi realizado levantamento bibliográfico, para compreender o que a literatura traz sobre a importância da enfermagem na assistência à saúde do viajante. Portanto, é uma investigação na literatura, que busca a avaliação crítica e a síntese das evidências, as quais podem ser transformadas em conhecimento sobre a temática, identificando fragilidades. A partir dessa construção, traçar planos de intervenção na assistência e incentivar novas investigações na área⁷.

A pesquisa e análise foram realizadas seguindo as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento⁸.

De acordo com a estratégia PICO, foi realizada a investigação desse estudo e obteve-se como questionamento: “Quais as evidências científicas sobre as ações de enfermagem na assistência à saúde do viajante?”, sendo que cada dimensão da estratégia contribuiu para definição dos critérios de inclusão e exclusão: População (P) – pessoa viajante; Intervenção (I) – plano de cuidados de enfermagem; Controle (C) - não se aplica; e Resultados (O) – resultados para minimizar o risco de adoecimento em decorrência da viagem⁸.

Os descritores relacionados com os componentes da estratégia PICO foram: “*Travelers' Health and nursing*”; “*Nursing and Travel Medicine*”; “*Medicina de Viagem and Enfermagem*” e “*Saúde do Viajante and Assistência de Enfermagem*”, os quais foram estratificados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

Quadro 01. Estratégia de Busca

Base de Dados	Descritores
PUBMED	<i>Travelers' Health and Nursing</i>
<i>Journal of Travel Medicine</i>	<i>Nursing and Travel Medicine</i>
MEDLINE	Medicina de viagem <i>and</i> Enfermagem
SciELO	Saúde do viajante <i>and</i> Assistência de Enfermagem
LILACS	Saúde do viajante

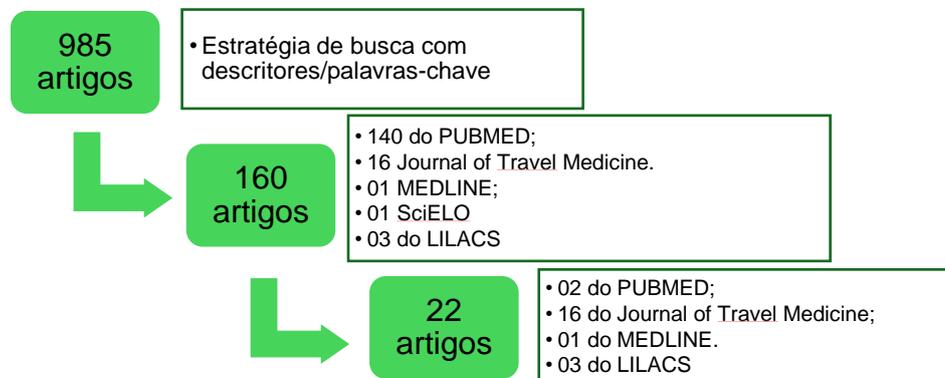
Fonte: Autoria própria, 2022.

Nessa revisão integrativa, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: artigos indexados nas bases *Pubmed*, *Journal of Travel Medicine*, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, *SciELO*, publicados no período de 2012 a 2022, com texto completo e gratuito, idioma português e inglês, com os descritores: *saúde do viajante*; *assistência em enfermagem*; *turismo*. Foram excluídos resumos, artigos em outros idiomas, cartas ao editor, relatos de caso, estudo de caso, artigos duplicados, artigos voltados especificamente para médicos ou outras especialidades, artigos que não apresentavam o binômio saúde e turismo no contexto da assistência de saúde.

A partir da coleta de dados, através dos títulos, foi possível localizar 985 estudos, que foram submetidos à primeira etapa de avaliação, conforme os critérios de inclusão e exclusão citados anteriormente. Ao final da primeira etapa, realizada a leitura do resumo, foi obtida uma amostra de 160 estudos, dos quais 140 (88%) foram encontrados no PUBMED, 16 (10%) no *Journal of Travel Medicine*, 01 (0,62%) no *MEDLINE*, 03 no *LILACS* (1,9%) e nenhum no *SciELO*. Após a leitura do texto integral desses artigos, obteve-se uma amostra de 22 estudos, sendo eles 02 (9%) do *PUBMED*, 16 (73%) do *Journal of Travel Medicine*, 03 (14%) do *LILACS* e 01 (5%) do *MEDLINE*.

A análise e a interpretação dos dados foram realizadas de forma sistemática por meio de um fichamento de dados no Excel®, categorizados com título do estudo, identificação do estudo, base de dados, ano de publicação, características metodológicas, principais resultados e conclusões.

Figura 01. Fluxograma da coleta de dados



Fonte: Autoria própria, 2022.

De acordo com a categorização da natureza dos estudos, foram observados estudos de natureza quantitativa (23%), qualitativa (50%) e quanti-qualitativa (27%), e os tipos de estudos com destaque foram as revisões sistemáticas e bibliográficas.

RESULTADOS

Os viajantes com sua mobilidade, potencial de exposição e possibilidade de serem canais de transmissão de doenças, por onde passam, são uma população de caráter epidemiológico importante. Portanto, há a necessidade contínua de vigilância em saúde em aspecto global e os profissionais de saúde, como os enfermeiros, precisam entender e

analisar essas características epidemiológicas para orientar as recomendações pré-viagem e avaliações pós-viagem⁹.

Conforme a análise de dados, foi possível realizar a distribuição dos artigos por ano de publicação no período de dez anos, sendo 01 artigo publicado em 2012, 03 em 2013, 02 em 2014, 03 em 2015, 02 em 2016, 06 em 2017, 02 em 2018, 01 em 2020 e 02 em 2021.

Nos anos de 2019 e 2022 não foi atendido nenhum dos critérios de inclusão de artigo. Já em relação à origem da publicação, foram identificados 03 estudos brasileiros que estavam dentro dos critérios. E, ao correlacionar com a fonte de publicação, a maior parte dos estudos foram publicados no *Journal of Travel Medicine (JTM)*. Quanto à abordagem metodológica, foi possível identificar 05 estudos quantitativos, 11 qualitativos e 06 quanti-qualitativos.

Portanto, observa-se que é fundamental a inserção de publicações em revistas e jornais brasileiros sobre a temática com a conexão com a enfermagem. E o JTM é a base com maior número de artigos, sendo referência internacional em publicações sobre a saúde do viajante.

Quadro 02. Distribuição de artigos conforme ano de publicação

ANO DE PUBLICAÇÃO	QUANTIDADE DE ARTIGOS	ANO DE PUBLICAÇÃO	QUANTIDADE DE ARTIGOS
2012	01	2018	02
2013	03	2019	00
2014	02	2020	01
2015	03	2021	02
2016	02	2022	00
2017	06	Total	22

Fonte: Autora, 2022.

Conforme a análise desses estudos, foi possível categorizar esse artigo em dois subtópicos: a assistência de saúde do viajante e a assistência de enfermagem em saúde em viagem, para assim contextualizar a temática abordada.

DISCUSSÃO

ASSISTÊNCIA DE SAÚDE EM VIAJANTES

Com o fluxo internacional de viajantes, existe uma maior proximidade de pessoas de diversas etnias e gêneros, além de pessoas com morbidades e doenças crônicas no geral estarem se locomovendo fora da sua zona habitual, podendo surgir diversos riscos e agravos tanto para viajantes como para a comunidade local.

A Saúde do Viajante analisa uma variedade de fatores relativos ao histórico do paciente, a duração da viagem, destino, motivo, vacinação, políticas internacionais dentre outros para proporcionar uma viagem tranquila e saudável. Aborda cuidados de saúde pré-viagem, incluindo aconselhamento, administração de imunizações, aconselhamento e prescrição de quimioprofilaxia da malária, ensino da gestão de doenças como diarreia

do viajante, doença de altitude e recomendações para mergulho, prevenção de acidentes, bem como melhores métodos de prevenção¹⁰.

É fundamental fornecer informações explicativas prévias sobre os riscos de infecção no destino e durante a viagem e que podem ser produzidos em caso de emergência, essencialmente em inglês ou na respectiva língua de destino. Dessa forma, o indivíduo poderá estar preparado para a sua viagem de forma consciente e antecipada¹¹.

A pandemia do vírus *SARS-CoV-2* mudou completamente a dinâmica da saúde pública mundial com impactos negativos. A maioria dos países adotou o fechamento total ou parcial das fronteiras em resposta ao vírus e surgiram efeitos positivos para o fechamento das fronteiras precocemente em conjunto com os testes de triagem, conscientização dos viajantes, triagem assintomática e triagem de saída no país de origem além da quarentena¹².

Em uma revisão sistemática foi relatado que a transmissão do novo coronavírus foi pelo contato entre viajantes e demais indivíduos, principalmente da região asiática, sendo considerados agentes ativos na transmissão¹³. Recentemente surgiu também outro surto viral chamada “*Monkeypox*” ou Varíola dos Macacos, que ainda não tem tratamento específico e a comunidade internacional está totalmente em alerta, com mais de 55 mil casos confirmados no mundo¹⁴.

Na saúde do viajante é importante destacar também a assistência às pessoas imunocomprometidas. Foi realizada uma investigação através de ligação telefônica para a *National Travel Health Network and Center (NaTHNaC)*, um serviço de saúde britânico. Nesse serviço existe uma linha nacional de aconselhamento para profissionais de saúde liderados por enfermeiros. Das 4.910 ligações documentadas da linha de aconselhamento, 397 estavam relacionados a preocupações com viajantes imunocomprometidos (8,1%). Os autores também identificaram que 40% dos profissionais de saúde que procuravam o serviço tinham dúvidas sobre o uso de vacinas inativas em pacientes imunocomprometidos¹⁵.

Um assunto importante debatido na saúde em viagem é a relação sexual casual e os riscos de adquirir Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Estudos identificam que 01 em cada 05 viajantes é propenso a ter um novo parceiro sexual e com isso a probabilidade de se adquirir uma IST aumenta. Há a necessidade de que profissionais da saúde realizem educação em saúde sexual para esses viajantes¹⁶.

É importante integrar o fenômeno do turismo para uma melhor avaliação da saúde do viajante. A economia global e a sociedade têm um grande interesse pelos viajantes, outro motivo de agregar turismo e saúde. Do ponto de vista turístico, o viajante é um consumidor de marketing, transporte, hospedagem, alimentação e diversas outras atividades e, nessa cadeia produtiva do turismo, é fundamental proporcionar uma boa experiência com adequado planejamento de saúde¹⁷.

Observa-se que é fundamental o conhecimento da temática e seus principais impactos na saúde e no turismo. Em um mapeamento publicado em 2017, pelo *Journal of Travel Medicine*, foi relatado que, nos 1.745 artigos publicados, foram identificados que as doenças infecciosas adquiridas pelo viajante superavam em sete vezes as doenças não transmissíveis e representam uma proporção significativa da morbidade associada às viagens internacionais¹⁸.

Nesse contexto é necessário que o profissional de saúde esteja capacitado para realizar atendimento ao viajante. Os profissionais são importantes na educação dos viajantes sobre os riscos de infecção, além de atualizar as diretrizes para permitir o fornecimento de educação de viagem adequada e facilitar a adesão à vacinação, medidas que melhorariam o conhecimento e potencialmente reduziriam a carga de doenças entre os viajantes¹⁹.

Informações como o autocuidado durante a viagem, montar um kit de saúde, vacinação prévia, orientar sobre o transporte adequado e legal de medicamentos prescritos, a importância da hidratação, uso de roupas confortáveis e mobilização em intervalos durante viagens prolongadas é algo fundamental a se destacar²⁰.

A fim de realizar essas orientações, é necessário realizar uma consulta pré-viagem personalizada com o perfil do viajante. Uma pesquisa com especialistas franceses concluiu que aconselhar os viajantes sobre as estratégias para reduzir o risco de saúde associado à viagem e que o mesmo tem uma responsabilidade sanitária, devido ao risco que se expõe e acaba expondo pessoas até o seu retorno para casa, é de extrema importância²¹. A educação em saúde em viagem incentiva adotar boas práticas de saúde através do conhecimento, atitude e práticas dos viajantes²².

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DE VIAGEM

Conforme relatado pelos autores anteriormente, percebe-se a importância de um planejamento de cuidados em saúde pré-viagem. Para que aconteça esse planejamento, é fundamental que o indivíduo viajante procure uma unidade de saúde e solicite uma consulta pré-viagem. Esse atendimento pode ser realizado por médicos, enfermeiros e farmacêuticos que estejam capacitados para atender a essa demanda.

A consulta pré-viagem pode ser um momento crucial para realizar educação em saúde com os viajantes e tem como objetivo realizar avaliação do risco individual, orientar os riscos de saúde antecipados, além de fornecer medidas de gerenciar esses riscos, como: imunização, orientações de prevenção de acidentes, uso de aplicativos, cartilhas educativas, prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), hidratação e alimentação equilibrada, quimioprofilaxia da malária e outros medicamentos de acordo com avaliação⁰⁹.

Para realizar a assistência de enfermagem adequada aos viajantes, é fundamental seguir o processo de enfermagem, que inclui a coleta de dados do paciente, diagnóstico de enfermagem, planejamento, estabelecimento de resultados, intervenção e reavaliação contínua. O diagnóstico de enfermagem detecta estado de risco, problemas e disposição para promoção da saúde. Portanto, pode ser incluído na avaliação do paciente-viajante²³. No Brasil ainda existem poucos Centros de Apoio ao Viajante do Sistema Único de Saúde (SUS) e poucas informações de literatura científica. No site oficial do Ministério da Saúde, estão listados 07 Centros de Apoio à Saúde do Viajante, sendo 04 em São Paulo e 03 no Rio de Janeiro.

Na literatura internacional já pode ser observada a importância do papel dos enfermeiros nessa especialidade. É importante a capacitação de enfermeiros em saúde do viajante, sendo um apelo internacional já que em vários locais enfermeiros assumiram

papel de liderança e independência nas clínicas de viagem ou hospitais. Há a necessidade de criação da especialização de enfermagem em saúde de viagem¹⁷.

Enfermeiros têm sido solicitados para preparar os viajantes, porém muitos não estão capacitados para atender essa demanda. O volume de viagens internacionais hoje não é acompanhado por um número adequado de profissionais bem treinados para a assistência ao viajante²⁴.

Na Holanda, desde 1996, os enfermeiros de saúde em viagem têm permissão para realizar a consulta de saúde em viagem. Eles realizaram um questionário e enviaram para 475 enfermeiros sobre a competência da prescrição de medicamentos e necessidades educacionais²⁵. Já em uma pesquisa realizada no Canadá, para entender os serviços das clínicas de viagem, foi evidenciado que metade dos entrevistados das clínicas eram privados e administrados por uma enfermeira ou médico e um maior escopo de atuação de enfermeiros em Quebec²⁶.

Na Nova Zelândia, em clínicas universitárias, foram realizadas orientações pré-viagem a estudantes, e os profissionais de saúde teriam se qualificado para atender a essa demanda, inclusive participando de conferências, além dos enfermeiros atuando na clínica de aconselhamento²⁷.

Foi realizada uma pesquisa com médicos e enfermeiros membros da Sociedade Francesa de Medicina de Viagem e foi relatado na pesquisa que 78,5% dos médicos e enfermeiros entrevistados acham extremamente importante debater essa temática. Além disso, foi observado que os profissionais com formação em educação e saúde tem uma maior facilidade de investigar e analisar aspectos como percepção dos viajantes sobre as orientações fornecidas e a melhor maneira de absorção dessas informações²⁸.

Observa-se, mais uma vez, a importância da capacitação e assistência de enfermeiros na área. Há a necessidade de diretrizes futuras de medicina de viagem, conteúdo de conferências e artigos acadêmicos com foco expandido, além de ser necessária também uma base científica mais forte para riscos de doenças entre todos os viajantes globais²⁹.

É importante a vigilância em saúde associada a viagens. Barreiras e benefícios de práticas preventivas são os mais fortes preditores de comportamentos de saúde. Os profissionais de saúde da atenção primária podem desenvolver esse papel, principalmente através da educação continuada e integração de políticas, garantindo o cuidado integral a esse público³⁰.

CONCLUSÃO

Diante da revisão apresentada, observa-se que as evidências científicas sobre as ações de enfermagem à saúde dos viajantes ainda são bem escassas. Há a necessidade de mais publicações brasileiras sobre a saúde do viajante e enfermeiros como autores. Na busca em base de dados, é notória a escassez de publicações de enfermeiros.

Incentivar a atuação do enfermeiro na assistência da saúde do viajante é de extrema importância para a saúde pública e privada, a fim de reduzir a introdução e reintrodução de diversas infecções, redução de danos em relação a viagens, preservando a saúde do indivíduo para uma viagem tranquila e segura.

Sugere-se também a implementação, na agenda do enfermeiro brasileiro, da assistência à saúde do viajante em clínicas particulares e no Sistema Único de Saúde (SUS). O turismo no Brasil cresce a cada ano que passa. E com esse crescimento, existe a necessidade de cuidar e manter a assistência desses viajantes para evitar principalmente surtos e epidemias. No Estado do Ceará, na região Nordeste do país, também existe a necessidade de qualificação e capacitação de profissionais sobre a temática, principalmente nos grandes polos turísticos.

REFERÊNCIAS

1. Martins FSV, Pedro LGF, Castiñeiras TPP. Centro de Informação em Saúde para Viajantes. Doenças Infecciosas. Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2008. Disponível em: <http://www.cives.ufrj.br/informacao/viagem/riscos/riscos-iv.html>.
2. Mathieu E, Ritchie H, Rodés-Guirao L, Appel C, Giattino C, Hasell J, et al. Coronavirus Pandemic (COVID-19) [Internet]. Our World in Data. 2020 [citado 2022-12-08]. Disponível em: <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations?country=BRA#citation>.
3. Yazdian Anari P, Vaghefi M, Sepehri M, Sheibani Tehrani D, Habibi M. Travel Medicine: A Systematic Review. *Int Jour Travel Med Global Health*. 2015 Ago 15;3(3):109-11.
4. ATHNA: Educational Preparation for Travel Health Nursing [Internet]. Athna.org. 2020 [citado 2022-12-8]. Disponível em: <https://www.athna.org/about/EducationalPreparationforTHN.asp>.
5. Almeida JR de, Vianini MC dos S, Silva DM, Meneghin RA, Souza G de, Resende MA. O enfermeiro frente às práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia de saúde da família. *Rev Elet Acervo Saúde* [Internet]. 2018 Dez 10 [citado 2022-12-8];(18):e77. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/77>.
6. Anuário Estatístico de Turismo - Dados e Fatos [Internet]. Turismo.gov.br. 2017 [citado 2022-12-8]. Disponível em: <http://dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05.html>.
7. Mota M, Marques-Vieira C, Severino S, Antunes V. Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem [Internet]. ResearchGate. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321319742_Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Literatura_em_Enfermagem.
8. Mendes KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. *Text Contex - Enfermagem* [Internet]. 2019 [citado 2022-12-8];28. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?lang=en#>.
9. Travel Epidemiology - Chapter 1 - 2020 Yellow Book | Travelers' Health | CDC [Internet]. 2020 [citado 2023-02-11]. Disponível em: <https://wwwnc.cdc.gov/travel/yellowbook/2020/introduction/travel-epidemiology>.
10. Kozarsky PE, Steffen R. Travel medicine education—what are the needs? *Jour of Travel Med* [Internet]. 2016 Mai [citado 2022-12-8];23(5):taw039. Disponível em: <https://academic.oup.com/jtm/article/23/5/taw039/2579308?searchresult=1>.
11. Stephan B, Tittelbach J, Bühler S. Considerations for patients with psoriasis travelling under immunosuppression. *JDDG: Journal der Deutschen Dermatologischen Gesellschaft* [Internet]. 2021 Jan 25 [citado 2022-12-18];19(2):197-207. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/ddg.14377>.
12. Bou-Karroum L, Khabsa J, Jabbour M, Hilal N, Haidar Z, Abi Khalil P, et al. Public health effects of travel-related policies on the COVID-19 pandemic: A mixed-methods systematic review. *Jour Infection* [Internet]. 2021 Out [citado 2022-12-18];83(4):413-23. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8310423/>.
13. Kicomoto NM, Campos N da F, Campiolo EL. O viajante como agente ativo na transmissibilidade do SARS-CoV-2: uma revisão sistemática. *Rev Soc Bras Clín Méd* [Internet]. 2020 [citado 2022-12-18];231-6. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/biblio-1361666>.
14. Mpox [Internet]. Pahobra.org. 2022 [citado 2022-12-18]. Disponível em: <https://shiny.pahobra.org/monkeypox/>.

15. Allen JE, Patel D. Enquiries to the United Kingdom National Travel Advice Line by healthcare professionals regarding immunocompromised travellers. *Jour Travel Med* [Internet]. 2016 Mar [citado 2022-12-18];23(3):taw016. Disponível em: <https://academic.oup.com/jtm/article/23/3/taw016/2580715?searchresult=1>.
16. Croughs M, Remmen R, Van den Ende J. The Effect of Pre-Travel Advice on Sexual Risk Behavior Abroad: A Systematic Review. *Jour Travel Med* [Internet]. 2014 Jan 1 [citado 2022-12-18];21(1):45-51. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24354921/>.
17. Bauer I, Hall S, Sato N. Providing travel health care – the nurses’ role: An international comparison. *Travel Med Infectious Dis* [Internet]. 2013 Jul [citado 2022-12-18];11(4):214-24. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23702427/>.
18. Flaherty GT, Lim Yap K. Bibliometric analysis and curriculum mapping of travel medicine research. *Jour Travel Med* [Internet]. 2017 Mai 12 [citado 2022-12-18];24(5). Disponível em: <https://academic.oup.com/jtm/article/24/5/tax024/3820939?searchresult=1>.
19. Neave PE, Nair B, Heywood AE. Student travel health and the role of universities and health clinics in New Zealand to prevent imported infections: a cross-sectional study. *Jour Travel Med* [Internet]. 2017 Mar 25 [citado 2022-12-18];24(3). Disponível em: <https://academic.oup.com/jtm/article/24/3/tax009/3090350?searchresult=1#64080696>.
20. Han CTJ, Flaherty G. Profile of Travelers with Preexisting Medical Conditions Attending a Specialist Travel Medicine Clinic in Ireland. *Jour Travel Med* [Internet]. 2015 Set 1 [citado 2022-12-18];22(5):312-7. Disponível em: <https://academic.oup.com/jtm/article/22/5/312/2563205?searchresult=1>.
21. Cegolon L, Heymann WC, Lange JH, Xodo C. Travel health education. *Jour Travel Med* [Internet]. 2017 Jul 12 [citado 2022-12-8];24(5). Disponível em: <https://academic.oup.com/jtm/article/24/5/tax039/3954787?searchresult=1>.
22. McIntosh IB. The Pre-Travel Health Consultation. *Jour Travel Medicine* [Internet]. 2015 Mai 1 [citado 2022-12-18];22(3):143–4. Disponível em: <https://academic.oup.com/jtm/article/22/3/143/2563172?searchresult=1%E.%20Acesso%20em:%2012%20set.%202022>.
23. Herdman TH, Kamitsuru S, Lopes CT. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2018.
24. Kogelman L, Barnett ED, Chen LH, Quinn E, Yanni E, Wilson ME, et al. Knowledge, Attitudes, and Practices of US Practitioners Who Provide Pre-Travel Advice. *Jour Travel Med* [Internet]. 2014 Mar 1 [citado 2022-12-18];21(2):104-14. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24593023/>.
25. Overbosch FW, Koeman SC, Van den Hoek A, Sonder GJB. Dutch Travel Health Nurses: Prepared to Prescribe? *Jour Travel Med* [Internet]. 2012 Out 1 [citado 2022-12-18];19(6):361-5. Disponível em: <https://academic.oup.com/jtm/article/19/6/361/1795453?login=false>.
26. Bui Y-G, Kuhn SM, Sow M, McCarthy AE, Geduld J, Milord F. The changing landscape of travel health services in Canada. *Jour Travel Med* [Internet]. 2018 Jan 1 [citado 2022-12-18];25(1). Disponível em: <https://academic.oup.com/jtm/article/25/1/tay032/5005836?searchresult=1>.
27. Neave PE, Nair B, Heywood AE. Student travel health and the role of universities and health clinics in New Zealand to prevent imported infections: a cross-sectional study. *Jour Travel Med* [Internet]. 2017 Mar 25 [citado 2022-12-18];24(3). Disponível em: <https://academic.oup.com/jtm/article/24/3/tax009/3090350?searchresult=1#64080696>.
28. Marchand C, Merrina F, Gagnayre R, Bouchaud O. A descriptive study of advising practices during travel health consultations in France. *Jour Travel Med* [Internet]. 2017 Jul 12 [citado 2022-12-18];24(5). Disponível em: <https://academic.oup.com/jtm/article/24/5/tax042/3954789>.
29. Leder K, Borwein S, Chanthavanich P, Chatterjee S, Htun K, Marma ASP, et al. Travel medicine perspectives of select travel medicine experts practicing in the Asia-Pacific region. *Jour Travel Med* [Internet]. 2017 Mar 30 [citado 2022-12-18];24(4). Disponível em: <https://academic.oup.com/jtm/article/24/4/tax012/3095984?searchresult=1>.
30. Heywood AE, Zwar N. Improving access and provision of pre-travel healthcare for travellers visiting friends and relatives: a review of the evidence†. *Jour Travel Med* [Internet]. 2018 Jan 1 [citado 2022-12-18];25(1). Disponível em: <https://academic.oup.com/jtm/article/25/1/tay010/4934909>.